

# AVLIAÇÃO DO FEITO DE EXPOSIÇÃO AO ETANOL A 5% NA PROLIFERAÇÃO EPITELIAL EM LÍNGUA DE RATOS.

SANTOS NM, GODOI MFCL, CARRARD VC, MARTINS MD, LAUXEN IS, SANT'ANA FILHO M



Patologia Bucal – Departamento de Odontologia Conservadora  
Faculdade de Odontologia – UFRGS  
Porto Alegre/RS  
manuel@ufrgs.br



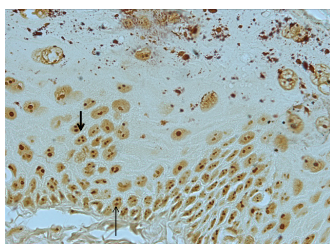
## INTRODUÇÃO

O álcool é um dos principais fatores de risco para o câncer de boca. Estudos mostraram aumento da proliferação celular em mucosa bucal de animais submetidos à ingestão crônica de álcool na concentração de 40%. Consumo em concentrações mais baixas (5%-25%) mostrou aumento da permeabilidade epitelial, porém, há poucos estudos sobre a proliferação frente à ingestão de álcool nestas concentrações. O objetivo deste estudo foi avaliar por meio da técnica de AgNOR a proliferação celular de ceratinócitos no dorso e ventre de língua de ratos submetidos à ingestão de etanol a 5%.

## MATERIAS E MÉTODOS

30 ratos Wistar machos 45-60 dias } Álcool (n=15)  
 } Controle (n=15) } Após 63 dias → sacrifício dos animais e remoção das línguas

Espécimes foram processados para inclusão em parafina e os cortes histológicos foram submetidos à técnica de impregnação pela prata para visualização das AgNORs ativas. Quantificou-se a média do número de AgNORs/núcleo (mAgNOR) e o percentual de células com >1, >2, >3 e >4 AgNORs/núcleo (pAgNOR) nas camadas basal e suprabasal do ventre e do dorso de língua.



Fotomicrografia da mucosa lingual de animal do grupo controle, impregnada pela prata para observação das AgNORs. Observa-se células da camada basal (seta estreita ascendente) e células da camada suprabasal (seta larga descendente). Técnica de impregnação pela prata – Aumento original de 1000x.

## RESULTADOS

Variáveis antes e depois da intervenção	Grupos		P
	Grupo controle (n=15)	Grupo álcool (n=15)	
<b>Dorso camada Basal mAgNOR</b>			
Média ± desvio padrão	2,32 ± 0,31	2,21 ± 0,35	0,223
Mínimo - Máximo	1,92 - 3,10	1,80 - 3,06	
<b>Dorso camada Supra mAgNOR</b>			
Média ± desvio padrão	1,89 ± 0,32	1,93 ± 0,23	0,482
Mínimo - Máximo	1,42 - 2,70	1,58 - 2,42	
<b>Ventre camada Basal mAgNOR</b>			
Média ± desvio padrão	2,40 ± 0,26	2,38 ± 0,29	0,579
Mínimo - Máximo	1,94 - 2,74	1,92 - 2,92	
<b>Ventre camada Supra mAgNOR</b>			
Média ± desvio padrão	2,04 ± 0,23	2,06 ± 0,34	0,832
Mínimo - Máximo	1,68 - 2,44	1,46 - 2,72	

Tabela 1: Comparação das variáveis Dorso e Ventre - mAgNOR  
Valores apresentados da forma n(%), onde o percentual foi obtido com base no total de cada grupo;

Variáveis antes e depois da intervenção	Grupos		P
	Grupo controle (n=15)	Grupo álcool (n=15)	
<b>Dorso camada Basal pAgNOR</b>			
Média ± desvio padrão	74,67 ± 7,12	72,93 ± 11,78	0,504
Mínimo - Máximo	64 - 88	56 - 96	
<b>Dorso camada Supra pAgNOR</b>			
Média ± desvio padrão	56,93 ± 14,04	60,27 ± 9,07	0,673
Mínimo - Máximo	32 - 76	46 - 76	
<b>Ventre camada Basal pAgNOR</b>			
Média ± desvio padrão	76,80 ± 7,95	75,73 ± 7,13	0,943
Mínimo - Máximo	62 - 94	62 - 84	
<b>Ventre camada Supra pAgNOR</b>			
Média ± desvio padrão	63,73 ± 10,19	63,47 ± 10,01	0,976
Mínimo - Máximo	42 - 84	40 - 80	

Tabela 2: Comparação das variáveis Dorso e Ventre - pAgNOR  
Valores apresentados da forma n(%), onde o percentual foi obtido com base no

Variáveis antes e depois da intervenção	Grupo controle		Grupo álcool	
	mAgNOR (n=15)	pAgNOR (n=15)	mAgNOR (n=15)	pAgNOR (n=15)
Dorso Basal x Ventre Basal	0,272	0,400	0,078	0,432
Dorso Supra x Ventre Supra	0,233	0,233	0,221	0,396

Tabela 3: Comparação entre as variáveis, Dorso X Ventre, dentro do próprio grupo (controle e álcool)  
\* Teste de Wilcoxon

	Grupo Controle	Grupo Teste
	(n=15)	(n=15)
Dorso Basal>1 x Ventre Basal>1	0,400	0,432
Dorso Supra >1 x Ventre Supra>1	0,233	0,396
Dorso Basal>2 x Ventre Basal>2	0,330	0,172
Dorso Supra >2 x Ventre Supra>2	0,148	0,172
Dorso Basal>3 x Ventre Basal>3	0,582	0,030
Dorso Supra >3 x Ventre Supra>3	0,243	0,247
Dorso Basal>4 x Ventre Basal>4	0,155	0,013
Dorso Supra >4 x Ventre Supra>4	0,936	0,499

Tabela 4: Comparação das variáveis Dorso e Ventre (INTRA) dentro do grupo controle e teste  
\* Teste de Wilcoxon

## CONCLUSÕES

- Conclui-se que a exposição ao etanol a 5% provoca alterações de proliferação no modelo estudado.